



Influência do ambiente no desempenho de progênies de erva-mate no oeste de Santa Catarina ⁽¹⁾

Paulo Alfonso Floss ^(2, 4), Cristiano Nunes Nesi ⁽²⁾ e Ivar Wendling ⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). ⁽²⁾ Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Chapecó, SC. ⁽³⁾ Embrapa Florestas, Colombo, PR. ⁽⁴⁾ pfloss@epagri.sc.gov.br.

Resumo — Estudos com materiais genéticos de erva-mate mais adequados para cultivo em diferentes ambientes são essenciais para melhorar a qualidade e produtividade dos ervais. Foi avaliado o desempenho de progênies de segunda geração, em Guatambu e Chapecó, SC, em blocos casualizados com cinco repetições de três plantas, no espaçamento de 3,0 x 1,5 m. Foram realizadas três avaliações com intervalos de 18 meses. Como só houve diferença significativa entre as progênies na primeira avaliação (três anos de idade), fase que é pouco expressiva em produção de massa verde, a análise foi realizada com as médias dos 32 materiais genéticos. Na área de Guatambu, a produção foi 2,1; 3,2 e 11,5 kg/planta de massa verde, respectivamente aos 3, 4,5 e 6 anos de idade. Em Chapecó, foi 1,2; 1,9 e 7,1 kg/planta para as mesmas idades. Isso, equivale a 25,4 e 15,7 t/ha, respectivamente, para as áreas de Guatambu e Chapecó na terceira avaliação, aos seis anos de idade. Um dos motivos para essa diferença na produção entre os locais pode ter sido os cultivos anteriores à implantação do erval. Em Guatambu havia o cultivo de pinus há 45 anos (alto teor de matéria orgânica) e, em Chapecó, cultivos anuais, especialmente milho, soja e feijão. Não houve diferença significativa entre as progênies de segunda geração e o potencial produtivo da erva-mate até a terceira colheita foi maior em solos anteriormente ocupados por pinus, em comparação àqueles com histórico de lavouras anuais.

Termos para indexação: *Ilex paraguariensis*, melhoramento genético, genótipos.